



Souto, S.P.A. (2006). Aleitamento Materno: a importância da correcção da pega no sucesso da amamentação. *Revista Portuguesa de Enfermagem*. Nº8, Out./Dez.

Recensão Crítica do livro: PEREIRA, M.A. (2006) – *Aleitamento Materno: importância da correcção da pega no sucesso da amamentação – Resultados de um estudo experimental*. Ed. Lusociência, Loures.

Sandra Patrícia Arantes do Souto

Licenciada em Enfermagem

Palavras-chave: aleitamento materno;

pega correcta.

INTRODUÇÃO

É nos calabouços da recensão crítica que se define a avaliação da evidência através da revisão sistemática da validade dos resultados e conclusões e da relevância do seu contributo científico para o exercício de uma prática de excelência. Assim, com ênfase na prestação actual dos Cuidados de Saúde/Cuidados de Enfermagem, nomeadamente os cuidados desenvolvidos no âmbito do binómio materno-infantil, surgem várias obras literárias, cujo enquadramento conceptual e os resultados científicos demonstram pertinência e utilidade na garantia de cuidados de qualidade e, concordantemente, na obtenção de ganhos em saúde.

A obra escolhida para análise crítico-reflexiva é a tese de doutoramento da Prof. Dra. Adriana Pereira intitulada – *Aleitamento Materno: importância da correcção da pega no sucesso da amamentação – Resultados de um estudo experimental* – apresentada em

Junho de 2005, no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Porto e publicada recentemente. O título deste livro corresponde de forma exemplar ao seu conteúdo. Esta obra oferece-nos um estudo de investigação sólido e bem estruturado, indiscutivelmente marcante, que convida o leitor a debruçar-se sobre muitas das questões centrais relacionadas com a formulação e implementação de medidas activas e participativas ao nível dos factores que contribuem para o sucesso do aleitamento materno, onde a pega constituiu um dos factores modificáveis mais importantes, e que, têm vindo a inquietar a investigadora, desde os finais da década de 80.

PEREIRA (2006:34) diz no preâmbulo do seu livro: “No nosso país (...) ainda escasseiam as investigações sobre aleitamento materno. (...) desconhece a prevalência desta prática, informação tão importante para o conhecimento científico e para a promoção da saúde da criança e mãe”. Fazendo a correspondência entre esta necessidade de intervenção científica no domínio da amamentação com o trabalho em análise, o estudo de investigação desenvolvido constituiu o primeiro estudo experimental, realizado em Portugal, com o objectivo de estudar a influência da correcção da pega no sucesso da amamentação. Além disso, a tenacidade do trabalho desenvolvido, reflecte-se na maneira profunda e rigorosa como foi dissecada a problemática referente à panóplia de factores associados ao sucesso ou insucesso do aleitamento materno.

O interesse da autora demonstrado na elaboração de um estudo experimental sobre o aleitamento fundamenta-se numa trilogia de directrizes, relacionadas com a prática do aleitamento materno: a actualidade e importância da problemática para obtenção de ganhos em saúde, evidenciados, estatisticamente, pelos indicadores de saúde maternos e infantis; a reflexão sobre novas metodologias de intervenção nos cuidados de

saúde/cuidados de Enfermagem em contexto obstétrico/materno e neonatal/pediátrico e a necessidade de discussões alargadas sobre a existência de políticas de incentivo a nível das instituições de saúde, a nível governamental e a nível da própria sociedade.

PERSPECTIVA DO ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO

De uma maneira geral, a estrutura da obra obedece às fases do processo de investigação consideradas por Fortin (1999). Da fase conceptual à fase empírica, passando, obrigatoriamente, pela fase metodológica, todo o estudo desenvolvido padece de uma grande intensidade e qualidade, que sublinham a excelência de trabalho científico realizado, conferindo-lhe o carácter de obra de referência nacional e internacional, no âmbito do aleitamento materno, particularmente, no que concerne à importância da intervenção na correcção da pega para o sucesso da amamentação.

O desenvolvimento de dois extensos tópicos principais: primeiro, *factores determinantes de sucesso no aleitamento materno* e segundo, *o funcionamento da amamentação* garantem um corpo conceptual disciplinar, capaz de estimular a sensibilidade teórica sobre a problemática em discussão.

Para a concretização do processo metodológico foi elaborado um desenho de investigação metuculoso e inédito. Para uma melhor compreensão do estudo realizado, torna-se fundamental apresentar os elementos metodológicos que caracterizam esse desenho de investigação. Assim, primeiramente, o objectivo principal que precisou a orientação da investigação, levada a cabo pela autora, foi analisar o efeito da correcção da pega na primeira mamada, na duração ou sucesso do aleitamento materno exclusivo, misto e total. Do mesmo modo, foram estudados outros factores subjacentes aos períodos pré natal, parto, pós-parto e depois da alta clínica e que estão, igualmente, associados ao sucesso do aleitamento materno. Por último, foram definidos objectivos

de investigação relacionados com a identificação dos diferentes tipos de mamilos e a comparação da influência dos diferentes tipos de mamilo no sucesso do aleitamento.

A abordagem de investigação determinou respostas de codificação quantitativa e qualitativa, desenhando-se um estudo de carácter experimental com coorte desde o terceiro trimestre de gestação até ao primeiro ano de vida da criança, prospectivo, aleatório e dupla ocultação. Para a elaboração deste estudo, foi considerada a população da região do Vale do Sousa. A dimensão da amostra foi de 60 díadas ($n = 14$; $n = 30$; $n = 16$, respectivamente grupo de pega corrigida, correcta e incorrecta), definida por um processo de amostragem aleatória simples. Utilizaram-se como instrumentos de colheita de dados: questionários de auto-resposta para caracterização da amostra; das expectativas maternas face à gravidez e à amamentação; expectativas maternas face ao recém-nascido ao 2º e 30º dia de vida; grelha de observação e avaliação na primeira mamada recomendada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); grelha para classificação do tipo de mamilo e entrevistas telefónicas para avaliar a situação do aleitamento materno e causas de desmame parcial e total.

A fase empírica é representada por uma apresentação e interpretação de resultados irrepreensível. Dando resposta aos objectivos de investigação formulados, os resultados obtidos sugerem que a correcção da pega na primeira mamada aumenta o sucesso do aleitamento materno, quer do exclusivo, do misto e do total e aumenta, também, a percentagem de mães que amamenta em exclusivo ou de forma complementada, durante o primeiro ano de vida. Além disso, foram identificados factores anteriores e após o parto e depois da alta clínica que influenciam o sucesso do aleitamento materno. Finalmente, resta acrescentar que o tipo de mamilo não influenciou a correcção da pega, nem o sucesso do aleitamento materno.

Assim, as principais ideias conclusivas do estudo científico desenvolvido ditam a importância da intervenção na prática do aleitamento materno, contribuindo para o seu sucesso.

DISCUSSÃO CRÍTICA

Os cuidados de saúde à mulher e ao recém-nascido sofreram uma mudança considerável nas últimas décadas. A prevenção e tratamento de estados patológicos, a melhoria das condições de vida das populações, o desenvolvimento científico e tecnológico, mudanças culturais e psicossociais, são factores que contribuíram, decisivamente, para o desenvolvimento de novos desafios num campo de intervenção dicotómico e tão vasto, como o materno-infantil, onde o aleitamento materno assume, hoje, um lugar de destaque. A amamentação constituiu a forma natural, e praticamente exclusiva, de nutrição do ser humano nos primeiros meses de vida. Deste modo, representa um direito inato do recém-nascido.

Tomar consciência desta realidade é tanto mais importante quando se sabe, hoje, que a amamentação se insere na dinâmica de um projecto de saúde, nomeadamente, dirigido à mulher e à criança, constituindo um desafio e uma prioridade de intervenção. Vários estudos científicos comprovam a superioridade da amamentação. É um facto imutável que o aleitamento materno, pelo potencial de ser profundamente benéfico para a criança, mãe, família, sociedade e meio ambiente, tem despertado entusiasmo junto da comunidade científica, o que tem conduzido ao aumento de conhecimentos da comunidade geral.

CARVALHO e TAMEZ (2002) consideram que a amamentação é, na actualidade, uma problemática propensa à análise com os recursos de várias disciplinas implicadas, para que se construa uma visão holística sobre o imenso universo de questões que o aleitamento suscita.

Nos seres humanos, o aleitamento materno não é instintivo, auto-reflexo ou inato; assume-se como uma prática induzida e que se encontra num processo de resgate cultural e de incentivo sistematizado. As taxas de amamentação reduzidas e as suas consequências mais reservadas ao nível da morbilidade e mortalidade infantil denotam a existência de um problema sério de saúde pública, conferindo-lhe, portanto, o carácter de prioridade mundial. Em virtude da crescente consciencialização da importância da amamentação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (2001) centram esforços para a instituição de uma política activa e responsável de incentivo à amamentação, desde a década de 70. As orientações estratégicas destes organismos internacionais procuram o estreitamento da discrepância entre as recomendações e a prevalência do aleitamento materno. Assim, preconizam que, até 2010, 50% dos recém-nascidos sejam alimentados, exclusivamente, até aos 6 meses e em complementaridade até aos dois anos ou mais.

Embora o aleitamento seja um fenómeno natural, os novos estilos de vida das sociedades ocidentais tornam “frágil” a sua manutenção se não houver uma informação de base científica adequada e actualizada (SILVA e FONSECA, 1997). A simplicidade e naturalidade do acto de amamentar exige, cada vez mais, argumentação e suporte de proximidade proporcionados pelos profissionais de saúde habilitados e capacitados para a divulgação e implementação do aleitamento materno, como uma prática afectiva e efectiva.

Em Portugal, escasseiam as investigações nacionais e práticas discursivas em saúde sobre aleitamento materno. De facto, constituiu uma tarefa difícil conhecer um processo associado como uma prática biológica, quando constituiu um fenómeno, fortemente, condicionado por directrizes emocionais, culturais e sociais. Citando CARVALHO e TAMEZ (2002:232), amamentar é um acto “(...) individual psicossomático (...)”. Torna-

se evidente que esta prática decorre de uma complexa rede de relações nas quais participa um conjunto de elementos e dimensões. A filosofia da prática da amamentação sofre transformações, em consonância com o estado de cada cultura e, fundamentalmente, com o estágio de desenvolvimento das expectativas e das percepções de cada sociedade, em função de uma “desejabilidade” de bem-estar e de saúde na mulher e na criança. De facto, estas duas dimensões encerram em si a expressão paradigmática da intervenção na prática clínica, favorecedora dos processos interiores da mulher, das suas relações e dos seus projectos. É importante considerar, adequadamente, como as mulheres percebem essa experiência, suas dificuldades reais e imaginárias, seus desejos e expectativas.

O trabalho científico desenvolvido, encontra-se balizado por um desígnio dominante que atravessa todo o trabalho e que reclama uma breve abordagem conceptualizada e fundamentada – “o sucesso do aleitamento materno”. O que é e o que caracteriza o sucesso do aleitamento materno? Muito se tem dito e escrito sobre esta problemática devido aos manuais de exigência existentes. O conceito de – sucesso – aplicado no âmbito da amamentação, tem tido conotações e aplicações bastante diferentes. Vulgarmente, fala-se em factores de sucesso, intervenções promotoras de sucesso e critérios de avaliação do sucesso e apela-se, constantemente, ao sucesso do aleitamento materno. Na literatura disponível, é possível verificar uma certa divergência entre as concepções propostas, resultando numa falta de consenso científico sobre este conceito, o que se reflecte na dificuldade de análise deste fenómeno. Esta ambivalência na definição do conceito de sucesso aplicado no contexto da amamentação foi, também, assinalada por PEREIRA (2006), que refere que enquanto os artigos científicos evidenciam os factores pré e pós- natais maternos, o desenvolvimento da criança ou a

duração do aleitamento, os artigos não científicos valorizam a relação materna-infantil e a capacidade da mãe gerir a prática do aleitamento materno, dentro do contexto familiar. No trabalho desenvolvido, o principal objecto de estudo foi o tipo de pega adoptada durante o acto de amamentar, nas várias modalidades possíveis: corrigida/correcta e incorrecta. Na verdade, a pega constituiu uma das condicionantes mais associadas ao sucesso do aleitamento e onde, os profissionais de saúde, nomeadamente, os enfermeiros têm um papel fundamental na sua observação, avaliação e correcção.

Para o sucesso do aleitamento materno, a medida elementar alicerça-se no apoio à mulher lactante, ressaltando-se a influência de uma intervenção educacional desde o período gestacional com a finalidade de diminuir a possibilidade de desmame precoce. De acordo com CARVALHO e TAMEZ (2002), amamentar é um acto comportamental e como tal deverá ser aprendido e adquirido. Deste modo, o profissional de saúde deverá assumir o papel de educador, orientador e incentivador das práticas correctas de aleitamento materno e, também, garantir assistência à mulher e ao recém-nascido, oferecendo-lhes cuidados de saúde de qualidade. Assim, a educação da mulher lactante caracterizar-se-á por uma transferência de conhecimentos e competências, na tentativa de a tornar mais autónoma e consciente, capaz de assumir uma atitude responsável sempre que aspectos circunstanciais, respeitantes à amamentação, o exigirem.

Neste sentido, faz todo o sentido propor estratégias centradas no aspecto educativo, abrangendo tanto a difusão de informações referentes à importância e vantagens do aleitamento materno, como também a instrução das mães a respeito da forma correcta de amamentar, das técnicas específicas para superar dificuldades e das técnicas especiais para compatibilizar a amamentação com os outros papéis desempenhados pela mulher na sociedade.

SILVA e FONSECA (1997) acrescentam que os políticos têm um papel fundamental no que se refere à criação de legislação que possibilite o incremento do aleitamento materno, tendo em consideração, não só, a qualidade de vida, mas também, o que não é de somenos importância, o custo/benefício em termos económicos e sociais, directos e indirectos, ligados à saúde e bem estar da comunidade.

Para a garantia de uma prestação de cuidados de saúde de qualidade à díada mãe/filho, ao nível da prática da amamentação, são necessários conhecimentos renovados e “teorias de acção” inovadoras. Advém, assim, a necessidade de uma educação e treino específico pelos profissionais de saúde para a aquisição e desenvolvimento de competências.

Perante uma sociedade, cada vez mais exigente e com direito a sê-lo, o caminho é a prossecução do objectivo da qualidade de vida, onde a saúde da mulher e da criança depende do resultado de uma série de estratégias e políticas relacionadas entre si e que cada vez mais terão que fazer parte de todas as instituições e profissionais de saúde, através de um processo de consciencialização cultural.

Tudo isto conduz à necessidade de agir com base numa atitude de inconformismo e combate à não-qualidade, no sentido de manter um patamar elevado de conhecimentos e habilidades relacionadas com a amamentação e, continuada e subsequentemente, garantir resultados em saúde.

De facto, se a protecção, promoção e apoio ao aleitamento é uma acção prioritária, importa encontrar soluções funcionais que passam pelo esforço contínuo de todos, para fazer bem, produzir melhor, definir o que é desejável e agir em conformidade. São necessários modelos e atitudes renovadas e novas relações internas e externas, apelando a uma mudança cultural. Esta atitude corrobora uma conhecida frase de Epícteto: “uva

verde, uva madura, uva seca. Tudo é mudança, para não deixar de ser, mas para se tornar no que ainda não é”.

AVALIAÇÃO FINAL

A obra em análise incorpora em si um estudo de investigação nacional que corrobora a ideia universal de que a amamentação representa um acto fisiológico, cujo sucesso depende, em grande medida, da influência de factores psicológicos, sociais e culturais e do conhecimento e compromisso técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. De acordo com uma interpretação mais objectiva, o estudo desenvolvido constituiu o testemunho exacto de que uma pega correcta ou eficaz é base essencial para uma amamentação bem sucedida, principalmente, quando essa prática é o resultado de um processo de ensino e aprendizagem.

O interesse, a actualidade e a utilidade da obra justifica a sua leitura. Um convite que se traduz, ao mesmo tempo, num apelo à reflexão sobre o aleitamento materno e a importância de pega correcta na prossecução do seu sucesso, e que dá corpo aos pressupostos da autora.

Por se tratar de uma tese de doutoramento, de rigor científico e metodológico em todas as etapas de investigação, os resultados obtidos constituem alicerces de guia e motivação para novos desenvolvimentos na âmbito do Aleitamento Materno, quer directamente através da realização de uma investigação-acção que contribua para mudanças que se desenham como inevitáveis, quer pela formação de profissionais de

saúde cada vez melhor preparados para dar resposta a necessidades em constante evolução e contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados circunscritos à esfera da saúde materna e infantil.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Marcus R.; TAMEZ, Raquel. – *Amamentação: bases científicas para a prática profissional*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan AS, 2002.

FORTIN, Marie-Fabienne. – *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Loures: Editora Lusociência, 1999.

PEREIRA, Adriana. - *Aleitamento Materno: importância da correcção da pega no sucesso da amamentação – Resultados de um estudo experimental*. Loures: Editora Lusodidacta, 2006.

SILVA, Diana V.; FONSECA, Sandra – *Aleitamento Materno: uma alimentação ecológica e inteligente*. Porto: Faculdade de Medicina/Hospital de S. João/Instituto Superior de Ciências da Nutrição e Alimentação do Porto, 1997.

World Health Organization – *Global strategy for infant and young child feeding – Document A54/7*, Geneva, 2001.

